

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

SOB A DIRECÇÃO

DO

Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho

Professor de Pathologia Interna na Faculdade de Medicina. Commendador da Ordem de Christo. Membro correspondente da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro e do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.
Professor da lingua grêga no Lyceu desta Cidade. Socio effectivo da Sociedade medico-pharmaceutica de Beneficencia.

7.º VOLUME

1 de Agosto de 1873 a 31 de Julho de 1874

N. 145 A 168



BAHIA

OFFICINA LITHO-TYPOGRAPHICA DE J. G. TOURINHO

1874

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO VII.

BAHIA 15 DE AGOSTO DE 1873.

N.º 145.

SUMMARIO

GAZETA MEDICA DA BAHIA. Aos leitores. **DOCUMENTOS OFFICIAES.** Extracto do relatório do ministerio do Imperio: saude e soccorros publicos. **MEDICINA.** Tratamento do Dr. Beaupertuy contra a elephantiasse dos grégos pelo Dr. Silva Lima. O opio no tratamento do tetanos pelo academico Ribeiro da Cunha. Relatório sobre a organização das mais importantes Faculdades de Medicina da Europa pelo Dr. V. Saboia. **BOLETIM BIBLIOGRAPHICO.**

Noticia das obras de medicina e cirurgia recentemente publicadas. **NOTICARIO.** Instituto academico. Relatório sobre a organização das mais importantes faculdades de medicina da Europa. Das hemorragias intestinaes na febre typhoide tratadas pelas affusões frias. Tratamento do iléus. **FORMULARIO.** Colútorio contra os sapinhos. Pommada contra a tinha.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

AOS LEITORES

O acolhimento que tem tido dos nossos collegas a *Gazetta Medica* é a mais doce recompensa de nossos trabalhos; é a mais animadora esperança para continuarmos em nossa tarefa.

Aos nossos distinctos collaboradores, e aos nossos bons assignantes devemos sem duvida alguma a vida, a prosperidade e o credito de que vae gozando o nosso periodico, e o lugar honroso que occupa hoje no jornalismo medico.

No Imperio e no Estrangeiro tem recebido a *Gazeta Medica* as maiores demonstrações de apreço e cordeal animação, vendo muitos de seus artigos trasladados para as columnas dos mais importantes jornaes, como o *da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, a *Abeille Medicale*, a *Gazette Medicale de Paris*, o *Siglo Medico de Madrid*, o *British Medical Journal de Londres*. Tão importantes orgãos da Sciencia Medica dizem que tem ella feito alguma cousa pela sciencia a que se dedica.

Não nutrimos entretanto a vaidade de que a *Gazetta Medica* tenha attingido a um gráo elevado no jornalismo medico, e que tenha satisfeito cabalmente a missão de que se acha incumbida: não. Si a *Gazetta Medica* tem archivado muitos e importantes factos que são os melhores elementos para constituir-se a pathologia e therapeutica medica brasileira, muito lhe resta fazer para chegar a um dos seus melhores desideratos.

A etiologia e pathogenia de muitas de nossas molestias, e a sua competente medicação ainda não foram o assumpto, como o está exigindo a sciencia, de artigos dos nossos intelligentes praticos e illustrados colla-

boradores. Essa falta, bem o sentimos nós, é devida as pesadas occupações da clinica, e as fadigas consecutivas aos grandes trabalhos n'um paiz como o nosso em que as forças, com tanta facilidade se enfraquecem e se extenuam.

Quizeramos que nossos collaboradores, logo que pudessem, dirigissem suas vistas para esses estudos, e que nos communicassem o feliz resultado de suas lucubrações. Temos archivado pouco a esse respeito. Os trabalhos de um dos mais vigorosos talentos, e tão cedo roubado a Sciencia de que era uma das melhores glorias, ficarão na *Gazetta Medica* como os princípios, como os elementos que devem servir para esses e outros estudos.

Precisamos estudar o que é nosso: precisamos nacionalisar a nossa medicina: precisamos concorrer com todas as nossas forças para essa grande obra.

Quem não sabe que em cada paiz é diversa a physionomia das molestias?

Quem não vê que a influencia do clima se patenteia na sua pathologia, como se patenteia nos costumes, nas paixões, na imaginação, na organização, e nas modificações physicas das populações?

Convem pois dirigir a nossa atenção para ahi, convergir todo o nosso empenho e esforço para esse objecto.

Ahi estão pedindo estudo, e observações a elephantiasse dos gregos e dos arabes, a erysipela, a dysenteria, a febre amarella, as febres remittentes biliosas, a cachexia palustre, o tetanos, e algumas affecções parasitarias, cuja etiologia, pathogenia e tratamento esperam uma discussão serria e luminosa.

Precisa tambem de estudos e de aturadas investigações a nossa materia medica.

Pouco sabemos das propriedades therapeuticas dos nossos vegetaes.

Si tudo isto deve ser assumpto de serios estudos, temos a esperanza de que a *Gazeta Medica* registrará um dia, em suas columnas, as observações importantes que a esse respeito lhe hão de transmittir os seus desvelados collaboradores, e que ella ha de ser um thesouro d'essas preciosidades scientificas.

Temos entretanto a satisfação de ir cumprindo o nosso dever, como no-lo permitem as nossas forças e os nossos recursos.

Não nos géla a indifferença de uns, nem nos agasta a indolencia de outros.

Proseguiremos na nossa tarefa, seguindo fielmente o programma que até hoje temos adoptado: apresentando os mais interessantes assumptos que estão na ordem do dia: dando noticia dos mais uteis descobrimentos, e das ideias mais acceitas: desenvolvendo as questões que estão na téla da discussão quer no estrangeiro, quer entre nós: dando finalmente artigos originaes sobre casos importantes de medicina e de cirurgia.

Com este proposito vae entrar a *Gazeta Medica* no septimo anno de sua existencia, esperando a continuação do valioso auxilio dos seus distinctos collaboradores e da boa vontade de seus assignantes, afim de marchar na senda gloriosa por onde se tem até hoje dirigido.

D.

DOCUMENTOS OFFICIAES

EXTRACTO DO RELATORIO DO MINISTERIO DO IMPERIO.

I.

Saude e soccorros publicos.

Saude publica.—Recommendo-vos novamente a necessidade de dar-se aos diversos serviços concernentes á saude publica a organização que a experiencia tem mostrado ser indispensavel para sua boa e completa execução.

Cidade do Rio de Janeiro.—Se em 1872 não foi lisongeiro o estado sanitario desta cidade, pouco differio do que se observou nos dous annos antecedentes; demonstra-o a comparação dos respectivos quadros da mortalidade, cujos algarismos totaes são: de 10,240 fallecimentos em 1870, de 9,547 em 1871, e de 10,338 em 1872.

A' acção das causas especiaes de insalubridade existentes na cidade, e cujos effeitos sentem-se ainda nos tempos em que são regulares as condições meteorologicas e atinosphericas, accresceu o apparecimento da variola epidemica, á qual succumbirão 1,021 pessoas.

Apoiando-me na opinião autorizada da imperial academia de medicina e da junta central de hygiene publica, bem como nas observações do illustrado presidente desta junta, assignalei no relatorio de Maio de 1872 como principaes entre aquellas causas: os defeitos de construcção dos esgotos da cidade e a má execução dos respectivos serviços; a insufficiencia da agua potavel fornecida pelo encanamento não só para os usos ordinarios da população, mas para ser applicada, como é indispensavel, quer aos mencionados serviços dos esgotos, quer á irrigação das ruas; a falta de limpeza e da conclusão do canal do mangue da Cidade Nova; finalmente a existencia de terrenos pantanosos em diversos pontos.

Tas causas, além de outras de identica natureza explicão o avultado numero de 813 fallecimentos durante o anno, procedentes só de febres intermittentes e remittentes. A ellas tambem, segundo a opinião do mesmo presidente da junta, enunciada em seu relatorio (annexo D), não se póde deixar de attribuir, se não o apparecimento, ao menos a extraordinaria gravidade da epidemia de febre amarella que acaba de ceifar tantas vidas.

Referindo-se elle ás considerações que anteriormente fizera sobre a necessidade de cuidar-se da remoção daquelles focos de infecção miasmatica e sobre os perigos que de sua permanencia devião receiar-se conclue:

«Bem longe estava eu, quando escrevi estas palavras de suppór que tão cedo se realizaria o vaticinio nellas expresso; mas ainda bem que não forão os males que supportamos tão grandes como poderião ser e constituirão um aviso providencial de maiores males futuros, se continuarem as cousas como até aqui.»

A séria attenção que merece o máo estado sanitario da população da capital do Imperio, primeiro centro commercial da America do Sul obriga-me a ponderar-vos ainda que o governo carece de meios para realizar os melhoramentos indispensaveis.

Nos 10,338 fallecimentos occorridos durante o anno de 1872 incluem-se os de 502 crianças nascidas mortas e 20 lançadas mortas na roda dos expostos; de 154 pessoas fallecidas